

Meus outonos e primaveras¹

(Ana Gabriela Gomes da Cruz)

Um dos meus cartões de aniversário de 15 anos se destacou pelos votos inéditos: "que este seja início de primavera na sua vida". Início de primavera em maio? pensei eu. Nascida no outono belo-horizontino, fiquei a refletir sobre o sentido daquela primavera. Ao questionar minhas amigas que passaram uma temporada nos EUA, elas me lembraram que lá as quatro estações são bem definidas, o que não acontece aqui em Belo Horizonte. Daí eu entendi o que minha amiga do cartão queria dizer com primavera em maio - ela se referia à primavera que ocorre em outros países naquela época. Ou talvez à primavera existencial – aquela que é também utilizada para retratar um estado de espírito, como diz Drummond: "Uns a nomeiam primavera. Eu lhe chamo estado de espírito." O que seriam essas quatro estações que eu nunca conseguira vivenciar plenamente? Será que mesmo aqui, em Minas, eu poderia senti-las lá dentro da minha alma?

Pensando sobre isso, lembrei-me do pé de jasmim que fica no caminho que eu traçava diariamente para a escola e que hoje traço dominicalmente para ir à igreja. Para mim ele sempre fora como um oráculo, anunciando a chegada da primavera, quando de repente seus galhos se enchiam daquelas pequenas e cheirosas flores brancas. Aquela árvore também sofreria em si as mesmas questões existenciais sobre as quatro estações? Estaria ela também sujeita às ações do tempo, ao aquecimento global, à ameaça de falta de água? Sim, ela

¹ Crônica publicada no jornal Estado de Minas em 23 de março de 2010.

estava, ela e todo o restante da flora e da fauna universais, eu e todo o restante da humanidade. Então por que nos esquecemos dessa cumplicidade com a natureza, por que nos esquecemos nos pequenos atos do dia-a-dia de contribuir com a preservação do meio ambiente? Eu costumo dizer que meus filhos vão plantar uma árvore e usar a lixeira depois de chuparem balas. Isso é muito sério e se toda a minha geração também se comprometer nesse propósito, acho que nossos netos terão uma qualidade de vida melhor. Estamos em março, início do outono belo-horizontino. Dias virão em que no caminho para a igreja observarei "meu" pé de jasmim florido e perfumado e sorrirei para ele grata pelo despertar que sua singela presença produzira em minha alma. Minha prece é para que no futuro a próxima geração ainda o perceba graciosamente postado no meio do caminho, em meio a todas as construções e transeuntes, e que sua presença continue a nos lembrar de que resgatar a harmonia entre humanidade e planeta é prioridade nesses tempos de desenfreado desenvolvimento global.